



Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950

Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

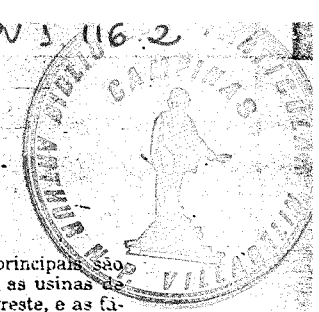
Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

MIGUEL VICENTE CURY
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

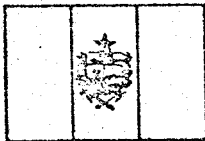
O Diretor,
ADMAR MAIA



RUA ALAGOAS

(Lei nº 458 de 30-11-1950)

ALAGOAS



Habitante: alagoano. Capital: Maceió. Bandeiras: retângulo dividido em três partes iguais, em sentido vertical: o lado esquerdo vermelho, o centro branco e o direito azul; na faixa do centro estão desenhadas as armas do Estado. Localização: região Nordeste. Latitude: extremo N — 8°43'12" S; extremo S — 10°29'12" S. Longitude: extremo E — 35°09'36"; extremo O — 38°13'54". Fronteiras: Norte — Pernambuco; Sul — Sergipe; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Bahia. Área: 27 731 km².

Governador: Guilherme Gracindo Palmeira (PDS). Vice-governador: Theobaldo Barbosa (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PMDB). Representantes na Câmara Federal (1981): 3 (PDS); 3 (PMDB); 1 (sem filiação partidária). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 21. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 13. Número de eleitores: 581 622 (1978).

População residente: 1 987 675 (1980). Densidade demográfica: 71,67 habitantes por km². Número de municípios instalados: 94 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 4 (1981). Principais municípios: Maceió, Arapiraca, Palmeira dos Índios e União dos Palmares.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 563 905 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 6 541 649 (1980). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 8 148 105 (1980). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 2 465 546 (1978). ARRECAÇÃO DE ICM (em Cr\$ 1 000,00): 4 266 747 (1980).

Taxa de desemprego: 8% (1973). Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1970): primário — 65,96%; secundário — 9,73%; terciário — 23,30%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 6 712,80 (1981). Sindicatos de empregados: 77 (1980). Sindicatos de empregadores: 31 (1980). Sindicatos de profissionais liberais: 4 (1980). Empregados sindicalizados: 155 594 (1980). Empregadores sindicalizados: 1 743 (1980). Profissionais liberais sindicalizados: 523 (1980).

Número de estabelecimentos da indústria de transformação: 447 (1976). Principais produtos: alimentares; têxteis; químicos; vestuário; minerais não-metálicos; bebidas; metalúrgicos. Principais minerais: amianto — 4 940 t (1979); calcário — 403 368 t (1979); petróleo — 1 183 000 barris (1980). Produção de pescado: 4 117 t (1979). Número de estabelecimentos agropecuários: 102 728 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): coco (64 294 000 mil frutos); algodão (15 392 t); arroz (13 323 t); cana-de-açúcar (18 556 193 t); feijão (91 571 t); fumo (32 304 t); mandioca (377 340 t). Bovinos (setivo 1979): 684 000. Suínos (setivo 1979): 96 000. Equinos (setivo 1979): 47 000. COMÉRCIO EXTERIOR (1979): exportação (quantidade) — 1 035 183 t; exportação (valor) — US\$ 182 395 000; importação (quantidade) — 284 925 t; importação (valor) — US\$ 48 078 000.

Usinas (termelétricas e hidrelétricas): 2 termelétricas. Potência total: 4 925 kW (1974). Rede ferroviária: 384 km (1979). Rede rodoviária federal: 737 km (1979). Rede rodoviária estadual: 1 954 km (1979). Rede rodoviária municipal: 9 475 km (1979). Veículos licenciados: 51 347 (1980). Número de embarcações: 256 (1975).

Nascimentos registrados: 59 178 (1979). Hospitais: 73 (1979). Leitos: 5 496 (1979). Médicos em atividade nos hospitais: 1 376 (1979).

ENSINO DE 1.º GRAU (1979): unidades escolares — 2 963; número de professores — 11 123; número de matriculas no início do ano — 321 725. ENSINO DE 2.º GRAU (1979): unidades escolares — 81; públicas — 16; particulares — 65; número de professores — 1 776; número de matriculas no início do ano — 28 190. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 1; número de institutos isolados — 4; número de professores — 1 244; número de matriculas no início do ano — 12 338.

Telefones: 33 461 (1979). Bibliotecas: 123 (1976). Emissoras de rádio: 10 (1979). Emissoras de televisão: 1 (1979). Jornais: 4 diários (1978).

Terceira unidade mais densamente povoada da Federação, de acordo com os dados do Censo da 1980, o Estado de Alagoas apresenta paisagens e culturas bastante diversificadas, apesar de sua reduzida extensão. Na fachada atlântica predomina a cana-de-açúcar; nas costas meridionais do planalto do Borborema, as culturas de algodão, agave, café, banana e mandioca; na região de Arapiraca, a cultura do fumo. No interior, a uns 30 km do litoral, surge o sertão, com a cultura de algodão e a criação extensiva de bovinos, caprinos e ovinos. O desenvolvimento industrial do Estado ainda é relativa-

mente pequeno — os estabelecimentos principais são as usinas açucareiras da Zona da Mata, as usinas de beneficiamento de algodão e agave no Agreste, e as fábricas de tecido em Maceió e Delmiro Gouveia — mas nos últimos anos vem tendo um impulso maior, graças sobretudo aos amplos recursos energéticos provenientes da usina de Paulo Afonso (inaugurada a 15/1/1955), na divisa com a Bahia, e dos campos petrolíferos do litoral. No setor rodoviário, a espinha dorsal do sistema é a BR-316, pela qual aflui, em direção à capital, grande parte da produção do interior. Outro eixo de circulação é a BR-101, que percorre o litoral, atravessando importantes áreas açucareiras. No setor de transporte fluvial e marítimo, destacam-se a navegação no São Francisco, da cidade de Piranhas até a foz, e a do porto de Maceió, o único organizado em toda a costa alagoana. O porto possui terminais para o desembarque de trigo e de derivados de petróleo, e pode receber navios de até 15 000 t. Com a criação, em 1963, da Codeal (Companhia do Desenvolvimento de Alagoas) para estimular a formação de empresas industriais, vieram instalar-se no Estado a Fives Lille do Nordeste — companhia francesa especializada em equipamentos pesados — e um dos maiores projetos da Sudene, a Salgema Indústrias Químicas, que se destina a explorar as extensas jazidas de sal-gema na região do Pontal da Barra, havendo projetos de se alcançar a produção anual de 250 mil t de soda cáustica, 220 mil t de cloro e 6 250 t de hidrogênio — o que pode garantir a auto-suficiência do país nesse setor até 1982/1985. Por outro lado, o setor açucareiro — composto de 27 usinas e destilarias, responsáveis pela terceira maior produção do Brasil — vem apresentando problemas, anteriores a 1975, ano em que teve início a crise do açúcar no mercado internacional. O Instituto do Açúcar e Alcool decidiu, então, patrocinar um ambicioso programa de modernização da agroindústria canavieira, concedendo recursos a prazo e juros facilitados. Com o agravamento da crise, o Fundo de Exportação do Açúcar passou a apresentar déficits decorrentes dos recursos empregados para cobrir a gravosidade do produto. Como não correu uma reação favorável no mercado internacional, os usineiros ficaram endividados. Em 1978, o governo reesalonou as dívidas junto ao LAA, mas em 1979 foi decidido que não seria concedido novo reesalonamento, e o LAA passou a fixar limites para a produção a partir da safra 1979/1980. Por outro lado, está sendo implantado, a 25 km de Maceió, o pólo Cloro-Alcool Químico de Alagoas — a primeira fábrica de eteno de álcool, com uma produção prevista de 520 milhões de litros/ano, em 1983. Outro importante fator para o desenvolvimento econômico é a exploração das reservas petrolíferas. Os primeiros indícios foram localizados em Riacho Doce, próximo de Maceió, em 1936, mas o petróleo só jorrou a 17 de agosto de 1957, no povoado de Jiquiá da Praia. Dois meses depois, era encontrado também na região do Tabuleiro dos Martins. O petróleo também está sendo explorado em São Miguel dos Campos, Coqueiro Seco, Furado e em dois poços submarinos localizados na costa. Em 1980, seus cinco campos produziram 1 183 000 barris de petróleo, mantendo o crescimento registrado em 1979 (22,2%).

Desde os primeiros tempos, a história do Estado foi marcada pela luta em torno da posse da terra: inicialmente contra os franceses — que tinham estabelecido boas relações com os índios caetés, de quem obtinham pau-brasil — e mais tarde contra os holandeses, que ocuparam a região até 1645. Vilas e engenhos também sofreram ataques de negros foragidos, congregados no quilombo dos Palmares. A comarca de Alagoas foi criada a 9/10/1710 e instalada no ano seguinte. A 16/9/1817, um alvará conferiu a Alagoas o título de capitania independente de Pernambuco. Dois anos mais tarde, o censo indicaria a existência de 11 973 habitantes na nova capitania, cujas principais riquezas eram açúcar, algodão, mandioca, fumo, milho, pau-brasil, couro e peles. A sede do governo provincial foi transferida da velha cidade das Alagoas para Maceió, a 9 de dezembro de 1839. No início do período republicano, o Estado atravessou uma agitada fase de lutas políticas, a que a Revolução de 1930 pôs um termo, extinguindo

a hegemonia do Partido Republicano. Após 1945, o Estado conheceu um período de sensível progresso: estradas, edifícios públicos e centros educacionais foram construídos. A 15 de janeiro de 1955, foi inaugurada a usina de Paulo Afonso, cujo potencial energético já vinha sendo parcialmente aproveitado desde 1913.

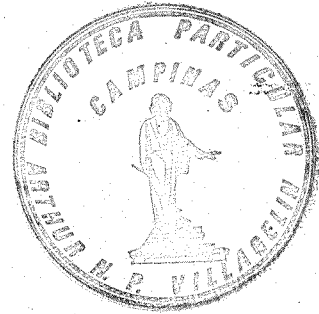
(Extraído de fls. 91 e 92 do "Almanaque Abril de 1982", publicação anual da Editora Abril Ltda., S. Paulo)

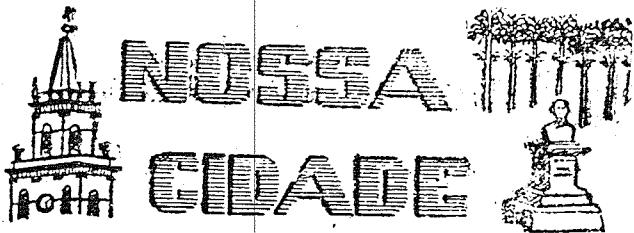
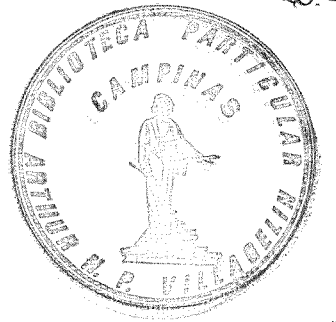
ALAGOAS

É um Estado brasileiro, localizado na região Nordeste, com a área de 27.731 Km². Sua capital é Maceió, fazendo o Estado divisas com Pernambuco, ao Norte; Sergipe, ao Sul; Bahia, ao Oeste e com o Oceano Atlântico, ao Leste.

É um dos menores Estados brasileiros, sendo a Comarca de Alagoas criada em 9 de outubro de 1710 e instalada no ano seguinte. A 16 de setembro de 1817, um alvará conferiu a Alagoas o título de capitania independente de Pernambuco. Dois anos mais tarde, o censo indicaria a existência de 111.973 habitantes na nova capitania, cujas principais riquezas eram açúcar, algodão, mandioca, fumo, milho, pau-brasil, couro e peles. A sede do governo provincial foi transferida da velha cidade das Alagoas para Maceió, a 9 de dezembro de 1839. No início do período republicano, o Estado atravessou uma agitada fase de lutas políticas, a que Revolução de 1930 pôs um termo, extinguindo a hegemonia do Partido Republicano.

Após 1945, o Estado conheceu um período de sensível progresso: novas estradas, edifícios públicos e centros educacionais foram construídos. A 15 de janeiro de 1955, foi inaugurada a usina de Paulo Afonso, cujo potencial energético já vinha sendo parcialmente aproveitado desde 1913.





Praças, Ruas e Avenidas

ALAGOAS - (rua)

(trabalho de Almor Malta Guimarães)

(Começa na rua Ceará e termina na Avenida Minas Gerais no Bairro de São Bernardo).

A denominação foi dada pela Lei número 458, de 30 de Novembro de 1950. Tem 15 metros de largura.

Dados históricos: Homenagem de Campinas a esse Estado do Brasil, situado entre o Oceano e os Estados de Pernambuco, Bahia e Sergipe. Grande produtor de algodão e açúcar. O nome deste Estado prevém do grande número de lagoas que o mesmo tem. Sua população de acôrdo com o Censo Federal de Setembro de 1950, era de 1.093.137.

